

TRADUÇÃO DE LIBRAS PARA PORTUGUÊS DE TEXTOS ACADÊMICOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁTICA

Natália Schleder Rigo*

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este artigo objetiva apresentar ao leitor algumas considerações acerca do trabalho de tradução de textos acadêmicos produzidos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para o Português em sua modalidade escrita. O trabalho possui como recorte a tradução de uma tese de doutorado produzida em Libras e registrada em vídeo por uma acadêmica surda da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. As considerações são aqui apresentadas seguindo os fatores extratextuais e intratextuais de Nord (1991) propostos como aspectos de análise textual para projetos de tradução. Neste artigo, busca-se avançar nas discussões sobre as práticas desempenhadas pelos tradutores de língua de sinais no Brasil, em especial, sobre traduções de textos envolvendo a direção Libras - Português que, embora ainda carente de pesquisas e registros, trata-se de uma atividade que já vem sendo realizada por profissionais em instituições de Ensino Superior.

Palavras-chave: Tradução. Língua Brasileira de Sinais. Português. Textos Acadêmicos.

* Natália Schleder Rigo é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É Tradutora e Intérprete na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, vinculada à Coordenadoria de Tradutores e Intérpretes do Centro de Comunicação e Expressão (CCE). Florianópolis. Santa Catarina. Brasil. E-mail: nataliarigo@gmail.com



LIBRAS ACADEMIC ARTICLES TRANSLATION TO PORTUGUESE: PRACTICE CONSIDERATIONS

Abstract: This article presents the findings of a study in translating academic articles written in Brazilian Sign Language (Libras - Língua Brasileira de Sinais) to written Portuguese. Furthermore, this work has a cut from a PhD thesis translation (work in progress) made in Libras and video recorded, by a deaf academic from Santa Catarina Federal University (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina). The present considerations follow Nord (1991) intratextual and extratextual factors, proposed as textual analysis aspects to translation. This research pursuit the advance of deliberation about practices performed by translators of sign language in Brazil, most important, about the practice of text translations involving sign language to Portuguese. Although still lacking of research and records, this activity is being done by professional in Higher Education Institutions.

Keywords: Translation. Brazilian Sign Language. Portuguese. Academic Articles.

Introdução¹

Este artigo versa sobre a atividade de tradução de textos acadêmicos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para o Português. Possui como foco o projeto de tradução da tese de doutorado: *Antologia Poética Sinalizada* de Fernanda de Araujo Machado, acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O registro aqui objetiva compartilhar com o leitor, sobretudo o leitor tradutor, algumas considerações acerca do projeto de tradução desenvolvido, apresentando reflexões com base nos fatores intratextuais e extratextuais do modelo de análise textual proposto pela teórica funcionalista Christiane Nord (1991).

Em decorrência das articulações efetivadas por entidades representativas da Comunidade Surda, bem como as políticas linguísticas consolidadas nos últimos tempos, as mudanças significativas geradas pela Lei de Libras 10.436 (de 24 de abril de 2002) e pelo Decreto 5.626 (de 22 de dezembro de 2005) as pessoas surdas

passaram a constituir expressivamente os mais diversos espaços sociais, dentre eles, o contexto universitário e acadêmico. A presença crescente de acadêmicos surdos nas universidades e em demais instituições de ensino superior implica, conseqüentemente, novas demandas ao tradutor e ao intérprete atuantes nesse contexto, entre elas, a tradução de textos e trabalhos produzidos por surdos.

É notável que a tradução de Libras para o Português de textos acadêmicos já vem sendo realizada por alguns profissionais atuantes no ensino superior brasileiro e, basicamente, se concentram em instituições onde há a presença de acadêmicos surdos solicitantes do serviço de tradução, bem como de profissionais habilitados para desempenharem tal trabalho. Embora seja uma prática relativamente crescente, reflexões e discussões teóricas sobre tradução de textos acadêmicos ainda são inexpressivas. Assim, um repensar atento sobre esse trabalho em especial faz-se necessário, uma vez que se configura como uma tarefa urgente e emergente (FERNANDES; ROSA, 2014) face às necessidades de expressão do pensamento original (MARQUES, 2014) do surdo em sua produção acadêmica e intelectual.

1. Revisão da Literatura

Algumas pesquisas acadêmicas que abordam a prática de tradução de língua de sinais no Brasil merecem ser mencionadas. No levantamento de Pereira (2010, p.103-108) verificam-se os trabalhos pioneiros de Ramos (1995 e 2000) sobre tradução literária; também os trabalhos de Souza (2010) e Santana (2010) sobre performances de tradutores surdos; e o trabalho de Segala (2010) sobre tradução intermodal. Já no levantamento de Vasconcellos (2010, p. 137) observa-se, além desses trabalhos mencionados, também a pesquisa de Avelar (2010) sobre atores-tradutores surdos; a pesquisa de Rigo (iniciada em 2010 e concluída em 2013) sobre traduções de canções; e a pesquisa de Santos (iniciada em 2009 e concluída em 2013) que contempla, em parte de sua investigação, reflexões acer-

ca de teses e dissertações sobre tradução, publicadas no período de 1990 a 2010. Nesse último trabalho, Santos situa as produções acadêmicas realizadas trazendo uma contribuição a respeito dos âmbitos da tradução, modalidades e produções referentes à prática e, ainda, ponderações sobre os contextos motivadores das pesquisas acadêmicas e suas implicações.

Além dos trabalhos mencionados por Pereira (2010) e Vasconcellos (2010), destacam-se ainda outras pesquisas publicadas após o ano de 2010, tais como a de Domingos (2013) sobre tradução envolvendo a escrita de sinais; de Castro (2012) e de Andrade (2015) sobre tradução literária, e as pesquisas de Valsechi (2015) sobre prosódia na tradução e de Douettes (2015) sobre tradução associada à esfera religiosa. Essa efervescência de pesquisas reflete a realidade crescente da atividade de tradução concretizada em diversos âmbitos e modalidades (tradução de livros e histórias literárias; materiais acadêmicos e didáticos; glossários; documentos institucionais, editais de concursos e vestibulares, etc.), bem como os diferentes perfis de profissionais, entre eles, o tradutor surdo e sua atuação.

Outros registros acadêmicos sobre tradução são verificados em demais publicações e eventos científicos da área. O número de trabalhos acadêmicos, abrangendo a prática de tradução, apresentados, por exemplo, nas edições do Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa², promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina, é visivelmente crescente. Na primeira edição do evento, em 2008, foram três os trabalhos que versaram sobre a temática. Na segunda edição, em 2010, o número aumentou para 08 trabalhos. Já em 2012, totalizaram-se 21 trabalhos. E na última edição, em 2014, os registros com foco na tradução de língua de sinais ultrapassam o número de 40 trabalhos.

Diante dessa breve revisão, é possível perceber que muitos são os trabalhos e investigações realizadas sobre tradução de/para Libras. É fundamental destacar, no entanto, que a maioria desses trabalhos compreende a tradução na direção Português - Libras.

Poucos são os trabalhos que envolvem a direção contrária, Libras - Português. Algumas referências que podem ser mencionadas, envolvendo traduções de Libras para Português, concentram-se em traduções de textos do gênero literário, em especial, poesias, a saber: Nicoloso (2010); Souza (2009); Weininger *et al.* (2014); Klamt (2014) e outros.

Trabalhos acerca de traduções de textos do gênero acadêmico em Libras para o Português foram poucos os encontrados. Por hora, somente um verificado: *Traduções Acadêmicas da Língua de Sinais para o Português Escrito: a urgência e emergência desse trabalho* de Fernandes e Rosa (2014). Neste trabalho, os autores abordam a urgência de registros acadêmicos sobre essa prática, corroborando com o presente artigo que aqui é proposto como uma forma de avançar e reforçar as discussões sobre a tradução de Libras para o Português. Os autores do trabalho consideram que “discussões e teorias na área da tradução escrita das produções acadêmicas em Libras são escassas”, o que nesta breve revisão literária foi também verificado. Comentam ainda que é necessário alavancar discussões, a fim de nortear e subsidiar práticas de tradução nessa direção. Nesse sentido, é deste conjunto teórico escasso que o presente trabalho emerge e reitera sua relevância, ao passo que promove, assim como o trabalho de Fernandes e Rosa (2014), uma reflexão sobre o trabalho de tradução de textos acadêmicos.

O projeto de tradução da tese *Antologia Poética Sinalizada* de Machado (no prelo) que este artigo aborda se inscreve no ideário funcionalista alemão dos Estudos da Tradução, especificamente, na perspectiva da autora alemã Christiane Nord. A vertente funcionalista nos Estudos da Tradução é ampla e compreende perspectivas de vários autores que antecedem Nord, entre eles: Katherina Reiss e Hans Vermeer. Todas as reflexões funcionalistas se pautam numa visão de que é preciso considerar as funções do texto a ser traduzido e, que isso, é um fator decisivo na avaliação e construção de um novo texto.

Cabe mencionar o que Leal (2006, p. 02) compartilha sobre Vermeer propor reconstruir a noção de tradução. O que antes era

considerada uma atividade linguística, passa ser tomada nessa vertente teórica pelo autor como um processo cultural. Para o Vermeer, que insere a ideia de *escopo* (*Skopostheorie*) na tradução, o ato de traduzir é uma ação humana que possui propósitos, intenções e se inscreve em uma esfera cultural de várias particularidades.

Katherina Reiss (1977) usa critérios de instrução intralinguísticos e extralinguísticos, os quais são expandidos por Nord (1991). Conforme apresenta Polchlopek e Zipser (2009, p. 64) a abordagem de Reiss (1977) considera três particularidades: a transmissão da função predominante do texto de partida é o fator principal para julgar o texto traduzido; a importância dos critérios de instrução varia de acordo com a tipologia textual; e o reconhecimento de que a função comunicativa do texto traduzido pode divergir daquela do texto de partida e que o texto traduzido pode ser dirigido a um público diferente do que fora intencionado pelo autor; razão pela qual se faz necessário avaliar a funcionalidade do texto traduzido em relação ao contexto da tradução.

Para Christiane Nord (1991, p.11) o funcionalismo entende a tradução como uma comunicação intercultural que envolve textos que pertencem a contextos culturais diferentes. Justamente por serem de contextos diferentes é que suas funções precisam ser consideradas. Dessa forma, de acordo com a autora, pelo fato de o texto ser um ato comunicativo que só se completa no momento da recepção, o emissor e o receptor dos textos são fatores determinantes no escopo da tradução. A autora propõe um modelo de tradução indicado especificamente para projetos de tradução no intuito de facilitar para o profissional o trabalho e o processo tradutório. Nord (1991) elenca vários fatores que ajudam o tradutor a compreender melhor o texto, são eles: *emissor, intenção, receptor, meio, lugar, tempo, motivo e função, tema conteúdo, pressuposições, estruturação, elementos não verbais, léxico, sintaxe e elementos suprassegmentais*.

Conforme considera Freitas (2011, p. 32) os fatores extratextuais podem ser pensados por meio de questionamentos feitos acerca de vários aspectos, entre eles o autor/emissor, ou seja, *quem*.

Também sua intenção, isto é, *pra quê*. O destinatário/receptor, então, *pra quem*. Também o canal pelo qual o texto é comunicado, ou seja, *qual o meio*. O lugar e o tempo, que seria *onde e quando*. O motivo, isto é, *o porquê* da comunicação. E um último questionamento: *qual a função*, qual a sua finalidade.

Uma vez respondidos esses questionamentos e identificados os fatores extralinguísticos, é possível considerar os aspectos intratextuais partindo de questionamentos sobre: o assunto do texto, ou seja, sobre *qual tema* será abordado. A informação ou conteúdo presente no texto, isto é, *o quê* ele traz. *Quais as pressuposições* feitas pelo autor. A composição ou construção do texto, ou seja, em *qual ordem e qual estrutura*. Ainda, *quais são os elementos não verbais* presentes. As características lexicais, ou seja, *em quais palavras*. Também a estrutura sintática usada e suas marcas suprasegmentais, isto é, *qual tipo de oração e qual o tom* em que as informações são veiculadas. E a última questão sobre *qual o efeito do texto*.

Vários desses fatores foram pensados na tradução realizada da tese *Antologia Poética Sinalizada* de Machado (no prelo), originalmente produzida em Libras e passada para o Português em sua modalidade escrita. Antes de apresentar esses fatores e as respectivas considerações tradutórias, porém, cabe contextualizar brevemente alguns pontos metodológicos implicados no projeto e processo de tradução.

2. Contextualização Metodológica

Como já mencionado, o texto de partida foi concebido pela autora, acadêmica surda, em sua língua materna, isto é, em Libras, sendo sua sinalização gravada em vídeos. Os vídeos relativos ao do texto de partida contabilizaram um total de *3h34m23s* de duração. Foram 146 arquivos de vídeos, divididos em cinco etapas de desenvolvimento: Introdução (07 vídeos); Capítulo I (27 vídeos); Capítulo II (54 vídeos); Capítulo III (16 vídeos) e Metodologia (42 vídeos). A média de duração de cada vídeo foi de *1m42s*. Os vídeos foram compartilhados pela acadêmica para tradução via a ferra-

menta *Google Drive* conforme iam sendo concebidos. Neste panorama, o texto de chegada contabilizou um total de 32.822 palavras, distribuídas em 91 páginas de texto escrito (incluindo páginas de aspectos pré e pós-textuais do trabalho).

Assim como parte da concepção do texto de partida, o texto de chegada foi constituído num período de aproximadamente 05 meses. Dos 146 vídeos encaminhados para tradução, 44 foram encaminhados pela acadêmica no mês de novembro; 93 vídeos no mês de março e 09 no mês de abril. Considerando que, o prazo de entrega do trabalho final estava previsto para o mês de maio, cabe destacar que 05 meses foram disponibilizados para a tradução de 30% do texto; 02 meses foram disponibilizados para a tradução de 64%; e 01 mês para tradução de 6%. Entende-se que, devido ao curto período disponível para concepção de grande parte do texto de chegada, a tradução, por ter sofrido pressão de tempo, não pode passar por um minucioso processo de revisão, o que não corroborou o aperfeiçoamento de sua versão final.

Como já explicitado, as considerações, neste trabalho apresentadas, foram organizadas com base nos *fatores extratextuais* (emissor, intenção, receptor, meio, lugar, tempo, motivo e função) e nos *fatores intratextuais* (tema, conteúdo, pressuposições, estruturação, elementos não verbais, léxico, sintaxe e elementos suprasegmentais). Nem todos os fatores listados, no entanto, foram contemplados nas considerações deste artigo, uma vez que houve a necessidade de aprofundar reflexões relativas a certos aspectos em detrimento de outros.

3. Considerações Tradutórias: fatores extratextuais e intratextuais

Fatores Extratextuais

Entende-se o acadêmico surdo como *emissor* do texto de partida nos trabalhos de tradução de textos acadêmicos na direção Libras

- Português. Como autores de seus trabalhos, os acadêmicos surdos são, naturalmente, os principais responsáveis por suas ideias, suas intenções de comunicação e suas construções intelectuais. Ao tradutor cabe considerar os elementos sociolinguísticos que tangem esse *emissor*, assim como, buscar compreender de onde este acadêmico fala (sinaliza); que contextos lhes constitui; qual sua cultura, língua e identidade; qual a posição que ocupa; seu papel social perante seu grupo de convívio. No caso da tradução do texto de Machado (no prelo), vale considerar que a própria elaboração de uma tese de doutorado já confere um status intelectual diferenciado para a acadêmica surda enquanto *emissora* do texto de partida, uma vez que lhe atesta competência intelectual perante a comunidade acadêmica. Considerações a esse respeito e, também, a respeito de seu perfil, ativo e conectado com o tema do trabalho, sua experiência na área correspondente, seu reconhecimento e figura de referência na Comunidade Surda brasileira, etc. foram alguns dos aspectos essenciais considerados na tradução realizada.

O *receptor* também é um fator bastante importante e a quem o tradutor precisa estar atento em seu projeto de tradução. Conforme Motta-Roth e Hendges (2015, p. 16), a redação acadêmica implica que o autor (nesse caso também o autor da tradução) tenha uma imagem precisa de seu público alvo, uma vez que esse “provavelmente conhece o assunto e lerá o texto em busca de informação nova”. Assim, é importante encontrar o tom apropriado para projetar possíveis expectativas sobre o leitor, assim como os objetivos e o conhecimento prévio que o leitor traz consigo em sua leitura. Cabe mencionar que o *receptor* da tese de Machado (no prelo) compreende, além de professores pesquisadores da área, membros da banca de qualificação e defesa da pesquisa da acadêmica, também leitores não sinalizantes que queriam conhecer as reflexões de acadêmicos surdos. Nesse caso, aspectos referentes a questões de afirmação política surda também foram considerados.

Os fatores extratextuais relativos à *intenção* e ao *motivo* estão relacionados ao fator *emissor* inicialmente mencionado e, portanto, compartilham de muitas das considerações tecidas há pouco. No

caso da tradução aqui em foco, a *intenção* da acadêmica surda pode ser pensada a partir de seus próprios objetivos de pesquisa, bem como suas implicações, incluindo, por exemplo, o avanço dos trabalhos acadêmicos da área; a divulgação, o reconhecimento e a valorização de autores e artistas surdos e sua língua; a promoção de uma educação mais eficaz para os surdos, etc. A *intenção* esteve também atrelada a questões particulares da acadêmica surda, o que pode ocorrer com o fator *motivo*. *Motivos* mais evidentes para concepção do trabalho podem estar associados às próprias exigências formais e institucionais do programa de pós-graduação a qual a aluna é vinculada, uma vez que a elaboração de uma tese é requisito para a obtenção do grau de doutora da área.

Outro fator importante a ser considerado é o *meio*. No caso de textos acadêmicos produzidos em Libras e traduzidos para o Português, o *meio* de registro e publicação do texto de partida é o vídeo. Marques (2014) considera que a expressão do pensamento original da pessoa surda é possibilitada a partir do vídeo enquanto recurso de registro de sua língua. Denominado como *vídeo-registro* pelo autor, tal *meio* não se trata de uma simples proposta de registro, mas sim de um “instrumento político-social de garantia à expressão, argumentação e questionamento das pessoas surdas”. Marques (2014) também considera a aplicabilidade do *vídeo-registro* como instrumento político de tradução e de interpretação que “viabiliza a inclusão social da pessoa surda nos diversos âmbitos”.

É importante mencionar que o vídeo como *meio* de registro e publicação do texto implica em uma atenção especial demandada ao autor. Cabe ao acadêmico surdo, como responsável pelo texto de partida e seu respectivo modo de registro, verificar, não somente as condições de qualidade de imagem da gravação (determinantes para a compreensão do texto sinalizado pelo tradutor), mas principalmente a entrega do vídeo ao tradutor e a certificação de seu devido recebimento. Na medida em que as novas tecnologias passam a se consolidar no fazer e no produzir acadêmico (especialmente na área das línguas de sinais) é fundamental o conhecimento e o domínio tecnológico, sobretudo, no que se referem às

possibilidades e às limitações audiovisuais. Em paralelo, cabe ao tradutor conscientizar-se sobre a necessidade de aquisição de novas competências (tecnológicas e audiovisuais, por exemplo) para o desempenho de seu trabalho. Em traduções de textos acadêmicos, conhecer os recursos do vídeo como suporte do texto sinalizado é essencial, assim como as ferramentas relacionadas a esse tipo de mídia, tais como *softwares* e/ou programas de visualização e conversão de arquivos de vídeo, por exemplo.

O fator extratextual *tempo* é aqui considerado de forma bastante abrangente, levando em consideração todas suas possíveis concepções em termos de elemento envolvido no trabalho de tradução em questão. Textos acadêmicos em Libras são concebidos em vídeos e o fator *tempo*, nesse caso, é essencial, uma vez que é ele que determina e indica o período de duração de uma gravação. Vale considerar, nesse sentido que, o *tempo* de duração de um vídeo a ser traduzido, pode variar muito e corresponderá, entre outros aspectos, à velocidade e ao estilo de sinalização do autor³.

Em termos de quantidade de tempo do texto de partida e quantidade de páginas ou parágrafos do texto de chegada, vale considerar que o vídeo e a escrita são tecnologias diferentes de registro. Tentar estabelecer uma relação comparativa entre esses meios pode ser um tanto complexo. A quantidade de conteúdo sinalizado por tempo de vídeo pode ser influenciada pela velocidade de sinalização, como há pouco mencionado, e, também pelo estilo da língua de sinais empregada pelo autor. Da mesma forma, a quantidade de conteúdo escrito por espaço na folha (lauda), pode ser também influenciada pelo estilo de tradução e o estilo de escrita do tradutor.

Para fins de estimativa média, tomando como base a tradução da tese de Machado (no prelo), vale registrar uma relação média quantitativa obtida. A saber: 3h34m23s (de texto sinalizado em velocidade média de 63 sinais/min) totalizaram 91 páginas (de texto escrito). Ainda: 1min42s (média de duração de cada vídeo) totalizaram 01 parágrafo de aproximadamente 12 linhas. Essa relação média verificada, é importante que se esclareça, é imprecisa e não deve ser tomada como padrão, uma vez que os procedimentos

de tradução adotados pelo tradutor, bem como suas escolhas tradutórias influenciarão consideravelmente na quantidade de palavras e sentenças dos parágrafos.

Outra questão importante a ser considerada, corresponde ao *tempo* enquanto período de concepção do texto de partida e produção e finalização do texto de chegada. A tese de doutorado caracteriza-se como um tipo de texto que costuma ser concebido em *tempo* corrente, ou seja, em período muito próximo e/ou paralelo à sua própria tradução, por vários fatores. Trabalhos acadêmicos, comumente, são limitados por prazos, isto é, estão necessariamente subordinados a um *tempo* específico exigido para sua realização e entrega. Nesse contexto, considera-se que o acadêmico surdo precisa estar atento ao *tempo* disponibilizado para a concepção de seu texto em Libras, uma vez que esse poderá ser reduzido. Essa redução poderá acontecer na medida em que seu texto necessitará de tradução e a tradução, por sua vez, demandará tempo de realização.

Fatores Intratextuais

Assistir ao vídeo do texto de partida em sua totalidade é essencial para o tradutor conhecer e compreender o *tema* e os *conteúdos* contemplados no texto a ser traduzido. Esse exercício corresponde à básica e essencial tarefa de leitura prévia do texto de partida numa tradução que é bastante recomendada por profissionais tradutores de línguas orais. Assumir primeiramente o papel de leitor do texto, para depois assumir o papel de tradutor, é um dos requisitos para iniciar qualquer projeto de tradução, uma vez que auxilia, entre tantos outros fatores, a visão global do texto a ser traduzido no que tange seu *tema* central e seu *conteúdo*. No trabalho de tradução da tese de doutorado de Machado (no prelo), verificou-se a necessidade de encontros presenciais com a acadêmica surda. Esses encontros eram realizados com o fim de esclarecer dúvidas tanto em relação ao *tema* e seus desdobramentos, como também em relação aos *conteúdos* e sua organização no texto (sua *estrutura*),

uma vez que a tradutora não tinha como obter o texto de partida em sua totalidade.

Conforme o tipo de texto acadêmico a ser traduzido, cabe ao tradutor analisar a *temática* central permeada no texto de partida. Uma vez compreendida, essa temática poderá servir como um fio condutor de todo o trabalho de tradução, de modo a auxiliar a escrita do texto de chegada mantendo uma unidade sequencial de ideias. Cabe ao tradutor também, analisar o grau de densidade dos *conteúdos* do texto; estabelecer relações e associações possíveis a partir desses. Na medida em que compreende o *tema* e os *conteúdos* de forma integrada, encontra facilmente caminhos mais livres de tradução. A busca por possíveis materiais de apoio tradutório torna-se mais pontual, assim como pesquisas conceituais e terminológicas mais precisas. Buscar visualizar o texto de partida em sua totalidade e compreendê-lo em sua forma e conteúdo implica maior liberdade e segurança tradutória.

A forma do texto é manifestada em sua *estrutura*, em seu modo de organização. A *estrutura* do texto de chegada concebido a partir da tradução da tese de doutorado de Machado (no prelo) se configurou segundo a metodologia de concepção textual empregada pela acadêmica surda. Isto é, o texto de partida foi produzido em partes segmentadas e, também, foi encaminhado para a tradução em partes. Deste modo, o texto de chegada, em algumas partes (sobretudo, as partes finais) apresentou marcas de estruturação segmentada.

É interessante mencionar como o texto de chegada devidamente estruturado e concebido enquanto produto final pode contribuir com a acadêmica surda na visualização do todo de sua produção, uma vez que no registro em vídeo esse panorama global de conteúdo textual não é de certa forma possível. As informações e os conteúdos sinalizados e registrados em uma gravação se sobrepõem, ou seja, o fluxo de sinalização é corrente e o que já foi sinalizado não se mantém aparecendo no registro do texto. Uma nova informação sinalizada se sobrepõe a anterior. Para o leitor ter acesso ao que ele já leu (visualizou) há pouco, ele precisará retroceder o vídeo

para assistir a sinalização novamente. Já na escrita, ao contrário, as informações são ordenadas sequencialmente, e o que já foi escrito continua aparecendo no registro do texto. O leitor precisa apenas mover os olhos para acessar o conteúdo anterior.

Com relação aos *elementos não verbais*, uma questão importante de ser considerada é a modalidade da língua fonte, gesto-visual. Em textos acadêmicos, geralmente os que envolvem a língua de sinais como objeto de discussão e/ou estudo, ilustrações, figuras, fotos, desenhos, são necessários. Esses recursos funcionam como meios para melhor compreensão do leitor da informação passada.

Assim como tradutores surdos compartilham contingências culturais (CAMPOS, 2004, p.58) com leitores e/ou espectadores surdos, tradutores ouvintes também compartilham contingências culturais com leitores ouvintes não sinalizantes. Presume-se, diante disso, que o tradutor reconheça possíveis necessidades e limitações do leitor ouvinte no que tange seu entendimento sobre a língua de sinais e seus desdobramentos, por exemplo. O que pode ser claro e óbvio para o leitor e/ou espectador surdo pode ser bastante obscuro para o leitor ouvinte. Para exemplos sobre a língua de sinais ou sobre aspectos linguísticos relacionados à língua, porventura empregados em trabalhos acadêmicos da área, cabem procedimentos de *Tradução por Ilustração* (BAKER, 2011, p. 43) cuja estratégia serve como saída quando não há elementos suficientes ou correspondentes na língua alvo da tradução, ou ainda quando o objeto/texto a ser traduzido possa ser facilmente ilustrado.

No caso da tradução da tese de doutorado de Machado (no prelo), houve a necessidade em determinado momento, de explicitação por ilustração, sobretudo em partes onde a acadêmica surda mencionou elementos não verbais da Libras. A estratégia tradutória escolhida foi a de descrição e explicitação do elemento não verbal mencionado, seguida de ilustração. A decisão pelo emprego de ilustração foi articulada previamente com a acadêmica surda, de modo que ela estivesse ciente e de acordo com tal solução tradutória empregada.

Além dos *elementos não verbais*, os fatores: *léxico* e *sintaxe* também merecem ser considerados. Cabe mencionar que o uso

do *léxico* deve adequar-se ao gênero textual. Geralmente, textos acadêmicos, sobretudo, trabalhos de pesquisa como dissertações e/ou teses, exigem do tradutor um léxico mais rebuscado, isto é, o emprego de jargões e termos técnicos da área, uma vez que esses elementos conferem propriedade ao texto e ao autor.

Nesse contexto, é recomendável ao tradutor a leitura de textos relacionados ao texto de partida; textos paralelos da área que compartilhem de mesma temática, linha de pensamento e abordagens. A partir dessas leituras, o profissional pode se apropriar do linguajar específico correspondente, bem como dos estilos de escrita e registro para ser empregado na produção do texto de chegada. Recomenda-se ainda que o tradutor busque por possíveis autores “semelhantes” ao autor do texto de partida, ou seja, autores que compartilhem afinidades, posturas, modos de pensar, perfis, afiliações teóricas, etc. que possam ser tomados como referência. Acessar algumas referências da área já é importante para o tradutor sentir o tom a ser contemplado em seu texto.

Cabe mencionar também, com relação aos fatores: *léxico* e *sintaxe*, relativos à tradução de textos acadêmicos em Libras para Português, que o texto escrito possui características de gênero textual mais denso e, também, que implique em mais retomadas. Para tanto, são necessárias algumas referências internas, intratextuais no texto de chegada que não são, por sua vez, tão presentes e necessárias no texto sinalizado, por exemplo. É possível contar com uma diversificação lexical maior na língua alvo para a produção da tradução do texto. Essa diversificação lexical pode ser explorada pelo tradutor para explicitar sutilezas de abstração, muitas vezes, presentes nas entrelinhas do texto de partida produzido pelo acadêmico em Libras.

Alguns aspectos tradutórios, sobre os fatores intratextuais supracitados, podem ainda ser considerados, tais como: escolhas terminológicas relativas a conceitos específicos que o acadêmico surdo deseja evidenciar e/ou cunhar em seu texto; emprego de títulos de obras ou referências já traduzidos para a língua alvo ou outras línguas orais; busca por antropônimos correspondentes

e consulta de nomes próprios sinalizados no texto de partida a partir do sinal identificação convencionado na Comunidade Surda; entre outros aspectos. Outras questões, além das apresentadas neste artigo, não serão a princípio consideradas em função de sua limitação. Entretanto, poderão ser retomadas e aprofundadas em publicações futuras.

Considerações Finais

Neste artigo, o objetivo foi de apresentar ao leitor breves considerações acerca do trabalho de tradução de textos acadêmicos concebidos em Libras e traduzidos para o Português em sua modalidade escrita. Como foco de discussão, o trabalho contemplou a tradução de uma tese de doutorado, intitulada: *Antologia Poética Sinalizada* produzida em Libras pela acadêmica surda Fernanda de Araujo Machado, pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da UFSC. As considerações tecidas foram apresentadas seguindo os fatores extratextuais e intratextuais propostos por Nord (1991) em seu modelo de análise textual para projetos de tradução.

Neste trabalho, buscou-se contribuir com as discussões teóricas a respeito da prática de tradução envolvendo língua de sinais, em especial, a tradução de textos acadêmicos na direção Libras - Português, uma vez que essa prática já vem sendo realizada por muitos tradutores em instituições de Ensino Superior, porém ainda carecem de registros e reflexões.

Diante das considerações apontadas neste artigo, bem como suas inúmeras implicações possíveis de serem consideradas de forma mais aprofundada em outros trabalhos, a reflexão permite concluir que a prática de tradução de textos acadêmicos produzidos por acadêmicos surdos é uma tarefa complexa, que necessita urgente de contornos de atuação mais bem delineados; de caminhos metodológicos tradutórios desbravados, registrados e compartilhados; e, por fim, de registros e embasamentos que auxiliem diretamente

o tradutor a realizar suas tarefas de forma mais adequada, satisfatória e menos problemática.

Notas

1. Agradecimentos ao Prof. Dr. Markus Weininger pela contribuição com este artigo.
2. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/> Acesso em: 05 jul. 2015
3. Tomando como base a metodologia de Silva (2013) elaborada para a quantificação da velocidade de sinalização do usuário de Libras, foi possível verificar que a velocidade de sinalização da acadêmica surda, autora da tese traduzida, totalizou 63 sinais/minuto.

Referências

ANDRADE, B. L. L de. *A Tradução de Obras Literárias em Língua Brasileira de Sinais: antropomorfismo em foco*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

AVELAR, T. F. *A Questão da Padronização Linguística de Sinais nos Atores-Tradutores Surdos do Curso de Letras-Libras da UFSC: estudo descritivo e lexicográfico do sinal "Cultura"*. Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

BAKER, M. *In Other Words: a coursebook on translation*. 2^a ed. London and New York: Routledge, 2011.

BRASIL. *Decreto n° 5.626*, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil, Atos do Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. n° 246, ano CXLII, Seção 1, p. 28-30.

_____. *Lei n° 10.436*, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil, Atos do Poder Legislativo, Brasília, DF, 25 abr. 2002. n° 79, ano CXXXIX, Seção 1, p. 23.

CAMPOS, G. *O que é Tradução*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CASTRO, N. P. de. *A Tradução de Fábulas Seguindo Aspectos Imagéticos da Linguagem Cinematográfica e da Língua de Sinais*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

DOMINGOS, F. K. P. *Português Brasileiro e Libras: elos coesivos em textos em relação tradutória*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

DOUETTES, B. B. *A tradução na criação de sinais-termos religiosos em Libras e uma proposta para organização de glossário terminológico semblíngue*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

FERNANDES, C. L.; ROSA, F. S. *Tradução Acadêmica da Língua de Sinais para o Português Escrito: a urgência e emergência desse trabalho*. In: Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. Florianópolis: 2014.

FREITAS, S. R. de. *A interface tradução e jornalismo: uma análise das marcas culturais presentes em textos jornalísticos*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Florianópolis, SC. 2011.

KLAMT, M. M. *Tradução Comentada do poema em Língua Brasileira de Sinais: “Voo sobre o Rio”*. Revista Belas Infieís, v. 3, p. 107-123, 2014.

LEAL, A. *Funcionalismo e Tradução Literária: o modelo de Christiane Nord em três contos ingleses contemporâneos*. Scientia Translationis N° II. Florianópolis: PGET/UFSC, 2006.

MACHADO, F. de A. *Antologia Poética Sinalizada*. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina (no prelo).

MARQUES, R. R. *Os Vídeo-Registros e suas Implicações na área de Tradução em Língua de Sinais* In: Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. Florianópolis: 2014.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção Textual na Universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NICOLOSO, S. *Traduzindo Poesia em Língua de Sinais: uma experiência fascinante de verter gestos em palavras*. In: QUADROS, R. M. de (Org.) *Cadernos de Tradução XXVI: Tradução e Interpretação de Língua de Sinais*. Florianópolis: PGET/UFSC, 2010/2.

NORD, C. *Text analysis in Translation. Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation – Oriented Text Analysis*. Rodopi: Amsterdam, 1991.

PEREIRA, M. C. P. *Produções Acadêmicas sobre Interpretação de Língua de Sinais: dissertações e teses como vestígios históricos*. In: QUADROS, R. M. de (Org.) *Cadernos de Tradução XXVI: Tradução e Interpretação de Língua de Sinais*. Florianópolis: PGET/UFSC, 2010/2.

POLCHLOPEK, S. A.; Zipser, M. E. *Introdução aos Estudos da Tradução*. Curso de Licenciatura de Letras Inglês EaD. Letras Inglês. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2009.

QUADROS, R. M. de. [et al.]. *Exame ProLibras*. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.

_____. *O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Especial; Brasília: MEC, SEESP, 2007.

RAMOS, C. R. *Língua de Sinais e Literatura: uma proposta de trabalho de tradução cultural*. Dissertação (Mestrado em Semiologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995.

_____. *Uma leitura da Tradução de Alice no País das Maravilhas para a Língua Brasileira de Sinais*. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

RIGO, N. S. *Tradução de Canções de LP para LSB: identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

SANTANA, J. B. M. *Fronteiras Literárias: experiências e performances dos tradutores e intérpretes de libras*. Dissertação (Mestrado em Literatura). Universidade Federal de Santa Catarina, 2010

SANTOS, S. A. dos. *Tradução/Interpretação de Língua de Sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010*. Tese (Doutorado em Estudos de Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

SEGALA, R. R. *Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Florianópolis: UFSC, 2010.

SILVA, R. C. da. *Indicadores de Formalidade no Gênero Monológico em Libras*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

SOUZA, S. X. *Performances de Tradução para a Língua Brasileira de Sinais Observadas no Curso de Letras-Libras*. Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

_____. *Traduzibilidade Poética na Interface Libras-Português: aspectos linguísticos e tradutórios com base em “Bandeira Brasileira” de Pimenta (1999)*.

In: QUADROS, R. M. de.; STUMPF, M. R. (Org.) Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

VALSECHI, G. S. *Vestibular, estudo de caso: prosódia na tradução de Libras*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

VASCONCELLOS, M. L. *Tradução e interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: A afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”*. In: QUADROS, R. M. de (Org.) Cadernos de Tradução XXVI: Tradução e Interpretação de Língua de Sinais. Florianópolis: PGET/UFSC, 2010/2.

WEININGER, M. J. [et al.]. *Quando Múltiplos Olhares Geram Diferentes Experiências de Tradução ao Português de um Poema em Libras: o caso de “Homenagem Santa Maria” de Godinho (2013)*. In: Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. Florianópolis: 2014.

Recebido em: 15/07/2015

Aceito em: 03/10/2015